

ENTRE A NATUREZA E A CRIAÇÃO ARTÍSTICA

LAURA MARTINS BARBOSA

FOTOS DA AUTORA

SOU UMA ARTISTA PLÁSTICA autodidata, nascida nos primeiros vinte minutos do dia 5 de maio de 1992, em Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira. Desde cedo soube que a arte e a natureza fariam parte inseparável da minha vida, uma herança familiar profundamente enraizada. Os meus pais, Ramiro e Ermelinda, estiveram sempre presentes no meu desenvolvimento que contou ainda com o apoio essencial dos meus avós maternos e paternos e da minha madrinha Mabelina. Aos cinco anos ganhei a companhia da minha querida irmã Raquel. Na nossa família sempre abundou amor, humor e criatividade, tendo-me sido proporcionada uma infância rica em experiências sensoriais, culturais e educativas.

Cresci entre as freguesias da Aqualva, Biscoitos e a cidade de Angra do Heroísmo, em con-

ILUSTRAÇÕES CIENTÍFICAS DO PROJETO ESPÉCIES E SUBESPÉCIES DE PASSERIFORMES ENDÊMICOS DOS AÇORES, ILUSTRAÇÃO E ESTUDO ETNO-ORNITOLÓGICO:

1 Tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*)

Lápis de cor sobre papel. 2016

2 Toutinegra-dos-Açores (*Sylvia atricapilla gularis*)

Lápis de cor sobre papel. 2016

3 Abelharuco (*Merops apiaster*)

Lápis de cor sobre papel. 2010

4 Estorninho (*Sturnus vulgaris*)

Lápis de Lápis de cor sobre papel, 2016

5 Priolo (*Pyrrhula murina*)

Lápis de cor sobre papel. 2016

6 Estrelinha (*Regulus regulus inermis*)

Lápis de cor sobre papel. 2014

7 Melro-preto (*Turdus merula azorensis*)

Lápis de cor sobre papel. 2016

8 Lavandeira (*Motacilla cinerea patricae*)

Lápis de cor sobre papel. 2014

9 Pardal (*Passer domesticus*)

Lápis de cor sobre papel. 2012

10 Pisco de peito ruivo (*Erithacus rubecula*)

Lápis de cor sobre papel. 2016





Ramo de *Juniperus brevifolia*
Lápis de cor sobre papel,
2012

tacto direto com a terra, os animais, os ciclos naturais e as tradições populares. Mas frequentei também teatros, exposições de arte, museus e concertos que complementaram a vivência rural. Na infância, manifestei um gosto inato pela observação de ecossis-

temas, recolhendo insetos, rãs e caranguejos com uma curiosidade insaciável. Com a minha família aprendi, acima de tudo, a importância do respeito pelo outro e de criar empatias, princípios que aplico diariamente na minha vida e no trabalho, especialmente na área do turismo e do atendimento ao público, onde compreendi que saber viver é também uma forma de arte. Com os meus avôs e o meu pai desenvolvi um vínculo profundo com a natureza. Acompanhei o meu avô José à quinta, o meu avô Ramiro em trilhos e caçadas, e com o meu pai pesquei, acampeei, colhi da horta e aprendi.

Desde criança que participo nos projetos criativos da minha mãe e das minhas avós. Essas experiências proporcionaram-me contacto com uma ampla variedade de técnicas e materiais, nomeadamente a costura com a criação de fantasias de Carnaval, tradição que ainda hoje mantenho dando continuidade ao legado das mulheres da minha família que, desde sempre, desenharam e construíram os figurinos que usei até começar a fazê-los eu própria. Com elas explorei a costura, o bordado, a bijuteria e joalheria, têxtil, vitral, pintura sobre gesso e barro, modelagem, vidragem, cerâmica, aquarela, lápis de cor e acrílico. O meu tio Manuel Meneses Martins, talentoso artista plástico, foi um mestre e grande inspiração, sempre generoso no conhecimento e exemplo de curiosidade intelectual.

Graças ao meu pai, que trabalhava no BX - AAFES (lojas destinadas a militares e funcionários da base) tive a sorte de, desde muito cedo, ter acesso à base americana. Foi nesse espaço que pude participar em workshops e ter acesso a materiais artísticos mais raros e caros, o que ampliou significativamente o meu universo criativo. Além disso, esse ambiente favoreceu o meu aprendizado do inglês, não só pelo contato constante com falantes nativos, mas também pela exposição a filmes em versão original, sem legendas.

A escola foi vivida intensamente num debate interno entre artes e ciências. Inicialmente, optei pela área de ciências, mas a arte manteve-se como uma chama interior constante. No 12.º ano de escolaridade, a disciplina de Geologia foi a minha favorita, o meu caderno estava repleto de ilustrações e esquemas que explicavam o funcionamento das placas tectónicas, dos vulcões e

do ciclo da água. Numa aula, o professor Eduardo Almeida partilhou algo que me fascinou: o seu pássaro favorito era o Abelharuco (*Merops apiaster*), uma ave cujas penas parecem um arco-íris e que se alimenta de abelhas. Inspirada, desenhei o Abelharuco em lápis de cor, oferecendo-lhe a obra. Esta primeira obra, ainda rudimentar, marcou o meu despertar para a ilustração científica, para os lápis de cor e para o reconhecimento das minhas próprias capacidades.

DO AMOR À NATUREZA AO CAMINHO ACADÉMICO

Em 2011 entrei no curso de Guias da Natureza na Universidade dos Açores, no polo de Angra do Heroísmo. Durante este período trabalhei como voluntária no Algar do Carvão, nos meses de verão, e fui mantendo a minha prática artística.

Desenhei um pardal como prenda de aniversário para um amigo que, como eu, apreciava a beleza simples da natureza e cujo carinhoso apelido é "pardal". A atenção ao detalhe no trabalho das penas revela o início da minha paixão pela ilustração científica e o desenvolvimento da minha técnica de lápis de cor. Aventurei-me na representação de uma espécie endémica dos Açores, com um ramo de *Juniperus brevifolia*. Apaixonado pela espécie e tendo já feito diversos estudos e trabalhos sobre a mesma, o professor Rui Elias, meu professor na licenciatura de Guias da Natureza, já familiarizado com a minha obra anterior do pardal, apresentou-me o desafio de ilustrar a lápis de cor a espécie.

A ARTE COMO REFÚGIO E EXPRESSÃO

A morte do meu namorado e colega de turma Marco Jesus, em 2014, assim como outras perdas familiares marcantes como a da minha madrinha Mabelina e de um avô, influenciaram profundamente o meu percurso pessoal e criativo. A arte tornou-se o meu refúgio e a minha força, uma linguagem silenciosa onde cabem o luto, a resistência e a celebração da vida.

Em 2016 nasce o meu projeto de fim do Curso de Guias da Natureza, com o título: **Espécies e subespécies de passeriformes endémicos dos Açores: Ilustração e estudo etno-ornitológico**, com o apoio da professora e orientadora Rosalina Gabriel assim como do professor e orientador João Pedro Barreiros. O projeto desenvolveu-se em duas vertentes principais:

1. Ilustração Científica das Aves Endémicas.

Foram realizadas ilustrações das espécies e subespécies de passeriformes endémicos dos Açores. Estas ilustrações serviram como ferramenta visual para facilitar o reconhecimento das aves e despertar o interesse do público, contribuindo para a divulgação e educação ambiental. Optei pela técnica do lápis de cor, pois já a tinha explorado anteriormente e sentia-me confiante com a mesma.



Explorando cavidades vulcânicas nos Açores.



2. Estudo Etno-ornitológico com a Comunidade Local.

A segunda vertente consistiu na realização de entrevistas a pessoas com mais de 50 anos, na ilha Terceira. Durante estas conversas foram apresentadas fotografias e ilustrações de aves aos participantes, convidados a comentar:

- Se reconheciam as espécies ilustradas;
- Quais as suas opiniões sobre essas aves, se eram tidas como úteis ou prejudiciais na sua vivência diária;
- O que sentiriam se estas aves desaparecessem;
- Quais os seus conhecimentos sobre os comportamentos das aves e o seu impacto na vida local;
- Histórias, lendas ou tradições antigas relacionadas com as aves;

Serviui de referência no meu projeto a única espécie de passeriforme endémico dos Açores, o Priolo (*Pyrrhula murina*), restrito à Serra da Tronqueira e ao Pico da Vara, na ilha de São Miguel, considerada a ave mais emblemática da floresta Laurissilva açoriana. Encontra-se em perigo de extinção, sendo alvo de diversos projetos de conservação. Já foi considerado praga agrícola, mas hoje é símbolo de conservação e orgulho regional, refletindo uma mudança de perceção ao longo das gerações. Além do Priolo, tive oportunidade de desenhar também várias subespécies endémicas de passeriformes dos Açores: Estrelinha-de-poupa (*Regulus regulus inermis*), Lavandeira-dos-Açores (*Motacilla cinerea patriciae*), Melro-preto-dos-Açores (*Turdus merula azorensis*), Estorninho (*Sturnus vulgaris*), Tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*), Toutinegra-dos-Açores (*Sylvia atricapilla gularis*), Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*). Estas subespécies apresentam adaptações morfológicas e comportamentais específicas ao ambiente açoriano, sendo observadas em várias ilhas do arquipélago.

O estudo etno-ornitológico demonstra que a relação afetiva e utilitária das comunidades locais com os passeriformes endémicos pode ser cru-

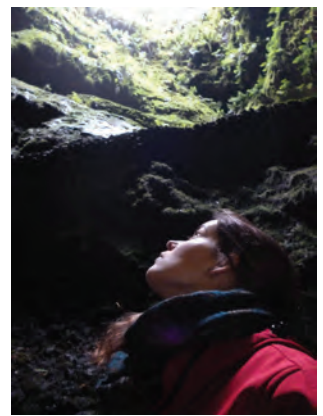
cial para o êxito das estratégias de conservação. A ilustração científica e o envolvimento da comunidade revelam-se instrumentos fundamentais na preservação simultânea da biodiversidade e do património cultural dos Açores. O projeto pode ser consultado na biblioteca da Universidade dos Açores

AS OPORTUNIDADES CRIADAS PELA ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

Desde 2010 que colaboro com a Associação Os Montanheiros como funcionária desta instituição. Durante as tardes recebo visitantes de várias nacionalidades na Gruta do Natal, conduzindo-os na interpretação deste património natural em diversas línguas: portuguesa, inglesa, espanhola, francesa e italiana. Com os meus colegas e membros da associação participo também regularmente em atividades de outdoor em comunhão com a natureza, sejam de espeleologia, como no caso da exploração de grutas ou do apoio prestado à Missão Camões, mas também noutras como por exemplo em escalada e trilhos pedestres.

No entanto, desde 2017 que assumi um papel mais ativo ocupando as manhãs com atividade artística, que é a minha paixão. Comecei a pintar e a fazer o acabamento artístico de maquetas em cortiça criadas pelo **José Maria Botelho**, um escultor incansável, de excecional talento e criatividade, membro da direção dos Montanheiros que para mim é mais do que um mentor. José Maria é um verdadeiro amigo que me inspira e motiva. Nesse mesmo ano tive a honra de pintar, com tinta acrílica, a **Maqueta Geomorfológica** em exposição no Museu Vulcano Espeleológico que a associação possui, uma colaboração importante e um marco na minha caminhada artística.

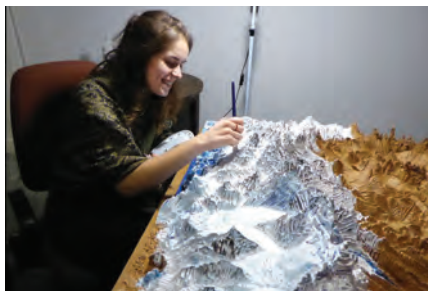
No ano letivo 2018/2019 participei no projeto “O Mar Começa Aqui”, promo-



De 2010-2017 desempenhei as funções de guia part-time no Algar do Carvão.



Numa das participações na prova “Degraus do Algar do Carvão”, em que fiquei em 1º lugar na minha categoria.



Preparando e pintando a maqueta geomorfológica.

vido pela Associação Bandeira Azul da Europa, em parceria com a Escola Jerónimo Emiliano de Andrade e a Associação Os Montanheiros. Com a ajuda de alunas voluntárias, pintámos vários bueiros com desenhos originais de minha autoria. O objetivo deste projeto foi alertar a população escolar e adultos para a importância de não deixar que resíduos das atividades humanas, nomeadamente beatas, tampas e outros pequenos objetos, entrem pelos bueiros das redes públicas das águas pluviais e terminem lançados no mar.

Em 2018, restaurei a maqueta de um vulcão, exposta no Algar do Carvão e em 2020 criei um vulcão/maqueta que é utilizado para atividades de educação ambiental da Associação os Montanheiros.

Em 2021 durante o período de confinamento devido à COVID-19, comecei a trabalhar em regime de teletrabalho e iniciei a pintura de alguns dos monumentos em cortiça que fazem parte da Maqueta da Cidade de Angra do Heroísmo. No ano seguinte retomei as pinturas junto da maqueta na sede da associação. Depois do trabalho prévio de pintura dos telhados e das fachadas das casas assumi as funções de coordenar a pintura e acabamento artístico da maqueta, com a representação de elementos geológico e de vegetação, de estradas e calçadas, do mar e de monumentos. Enquanto isso, José Maria Botelho prosseguia, a esculpir os componentes finais. Um dos desafios foi a aplicação de resina epóxi na baía de Angra, para fazer o mar. Outro dos problemas encontrados nesta maqueta foi como

representar os monumentos que existem dispersos pela cidade. Era um desafio que obrigava à escolha de materiais específicos e a muita minúcia e paciência.

COLABORAÇÕES E PROJETOS ARTÍSTICOS

Em 2020 construí para o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo um **Ames Room** (ou Sala de Ames), que é uma ilusão de ótica criada por uma sala com formato distorcido. É um exemplo clássico usado em psicologia e percepção visual para mostrar como o nosso cérebro interpreta incorretamente a realidade com base em pistas visuais.

Outro projeto que abracei em 2022 foi o *Sóis Montejunto Eco Lodge*, situado na Serra de Montejunto (Portugal). Trata-se de um alojamento sustentável que promove a harmonia com a natureza e a cultura local. Fui convidada a contribuir artisticamente para a decoração interior, criando obras que refletissem a identidade do local. Desenvolvi aguarelas inspiradas nas aves e vinhas da região e peças em *String Art*, técnica em que se criam desenhos ou formas utilizando linhas coloridas esticadas entre pregos fixados numa base, geralmente de madeira. Mais do que decorativa, a arte intensifica a ligação dos hóspedes ao ambiente, alinhando-se com os valores de autenticidade, simplicidade e respeito pelo território.

A pedido do professor João Madruga pintei o moinho da Ponta Rasa para um alojamento turístico, na ilha do Pico, e para o Alojamento Ponta Negra, de Catarina Fernandes e Tiago Ávila, criei a obra *Natureza pastel*, um tríptico em *String Art*.



Vulcão/maqueta criado para fins de educação ambiental.



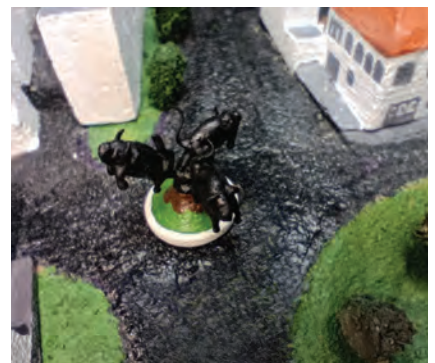
Restauro da maqueta de um vulcão, 2018.



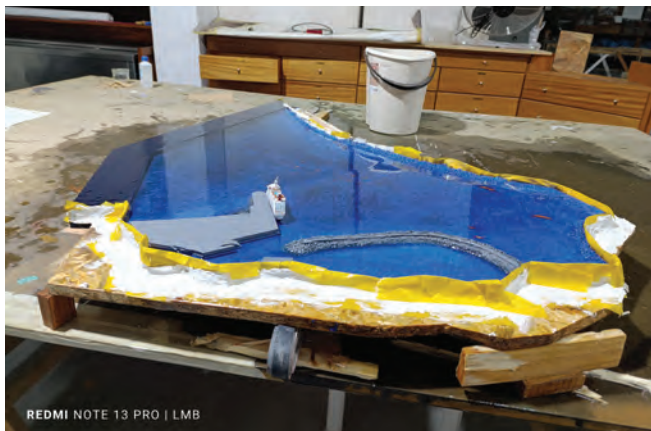
Pintura de bueiros, para a campanha "O Mar Começa Aqui".



Algumas das etapas da construção da Maqueta da Cidade de Angra do Heroísmo. A parte final envolveu o uso de tintas acrílicas e mediuns de textura.



Exemplos das miniaturas de escultura que tive de elaborar. Na primeira imagem com o uso de arame e resina e na segunda imagem recorrendo a massa de modelar polímera (que endurece no forno), arame, um botão, cola quente e tinta acrílica.



O enchimento do mar com resina epóxi obrigou também a um processo de aprendizagem. Devido à altura de resina que foi necessária procedeu-se a testes prévios para garantir que se conseguia a transparência desejada.



OBRAS INDEPENDENTES

Ao criar preservo memórias, honro os que me são queridos e celebro a beleza que me rodeia. A minha linguagem artística é feita de amor, silêncios, gestos e cores que revelam fragmentos da biosfera em que me insiro.

Num processo de aprendizagem constante, as obras que crio nascem de uma observação atenta do mundo e de uma necessidade profunda em me expressar. Ao longo dos anos tenho aprofundado o meu trabalho através de uma experimentação persistente, movida por uma curiosidade quase científica e por um desejo permanente de descobrir novas técnicas. Embora por vezes com um entusiasmo oscilante, dedico-me a qualquer projeto de expressão artística sempre com o máximo empenho e criatividade.

Enquanto tiver saúde, inspiração e oportunidade não pretendo parar, pois são inúmeras as ideias e projetos, e espero que boa parte destes vejam a luz do dia num futuro próximo.



Ames Room concebido para o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo.



- 1 Vinhas Velhas de Montejunto. Aguarela sobre papel (50x70cm), 2022.
- 2 Moinho da Ponta Rasa, Pico Aguarela sobre papel, 2019.



3



4



6

Curruca melanocephala
toutinegra-de-cabeça-preta

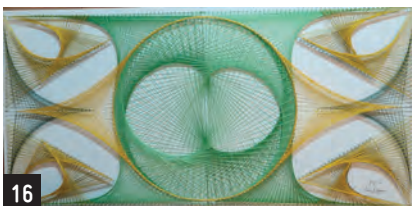


11

Saxicola rubicola
cartaxo-comum



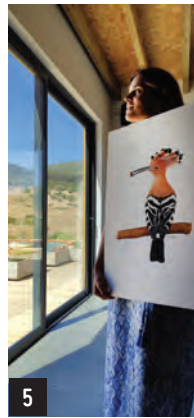
13



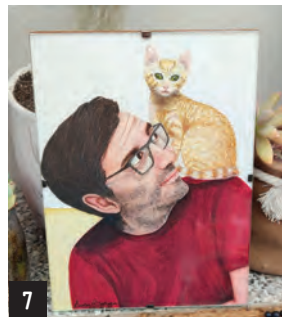
16



17



5



7



8



9



10



12



14



15



18



19



20

3 Pico visto do Faial
Aguarela sobre papel, 2021
Para Tânia Melo.

4 Balbina
Aguarela sobre papel
(21x29,7cm), 2024.
Para Tiago Resendes.

5 Poupa-eurasiática
(*Upupa epops*)
Aguarela sobre papel
(50cm x 70cm), 2022.

6 Lavandeira na ribeira
(*Motacilla cinerea patricae*)
Aguarela sobre papel
(12,5x18cm), 2025.

7 Teresinha
Aguarela sobre papel
(12,5x18cm), 2022.
Para João Moniz

8 Tentilhão dos açores
(*Fringilla coelebs mo-reletti*)
Aguarela sobre papel
(40x50cm), 2024.

9 Lavandeira (*Motacilla cinerea patricae*)
Aguarela sobre papel
(40x50cm), 2024.

10 Canário-da-terra
(*Serinus canaria*)
Aguarela sobre papel
(40x50cm), 2023.

11 Toutinegra (*Curruca melanocephala*)
Aguarela sobre papel, 2022.

12 Rouxinol-do-mato
(*Cercotrichas galactotes*)
Aguarela sobre papel, 2022.

13 Cartaxo-comum
(*Saxicola rubicola*)
Aguarela sobre papel, 2022.

14 Felosa-poliglota
(*Hippolais polyglotta*)
Aguarela sobre papel, 2022.

15 As Gatinhas Mexeriqueiras
Aguarela sobre papel
(12,5x18cm), 2022 Para
Ana Teresa Alves e Tiago
Resendes.

16 Geometria da serra
Pregos e linha sobre madeira
(100x50cm), 2022.

17 Três símbolos da natureza
Pregos e linha sobre madeira
(3x50x50cm), 2022.

19 Gina e Artur à janela
Aguarela sobre papel
(21x29,7cm), 2025.
Para Ermelinda Barbosa.

20 Eco em fio
Pregos e linha sobre madeira
(200x100cm), 2022.